

Editorial v. 28, n. 3 (2016)

Fechamos o ano de 2016 de forma semelhante ao seu transcorrer: povoado de percalços. O terceiro número de nossa vigésima oitava edição carrega em seus escritos muitos trabalhos produzidos a partir de pesquisas construídas em nossas universidades públicas. Pesquisas estas ameaçadas, a cada dia, e sistematicamente retaliadas em sua produção através tanto de cortes orçamentários que atingem a todos; quanto de formas mais sutis de minar o conhecimento: como sua desvalorização. A cada dia, ouvimos que nossos professores são caros, que o trabalho universitário é “elitista”, que se gasta muito tempo para produzir pouco. Conhecer também é resistir, também é uma forma de afirmação da vida, de várias formas de viver. Conhecer é também marcar as diversas maneiras de lidar com o tempo, com a produção, com o mundo, com o próprio conhecimento. Nossa revista, como meio de divulgação de tais pesquisas, também se encontra em meio a estes problemas de precarização das formas de se construir conhecimento. Colocamo-nos como uma ferramenta que seja, minimamente, independente das capturas que escravizam o conhecimento a uma lógica de mercado. Apostamos, e continuamos a caminhar com esta aposta de que os estudos da subjetividade são fundamentais para a ampliação de formas de estar no mundo e de produção de um conhecimento que dê visibilidade às diferenças e tensões existentes no mesmo. Afirmamos políticas de escrita que nos convidam a pensar, a nos desacomodar e a construir coletivos que agreguem cada vez mais atores de diversos lugares e tempos. Um pensamento que trabalhe nas tensões e nos encontros em vez de legitimar o que já está dado.

Neste sentido, nosso último número de 2016 traz pesquisas que se encontram em campos diversos tais como: a psicologia histórico-cultural, a psicanálise, a genealogia foucaultiana, a clínica do acompanhamento terapêutico, os estudos CTS, a promoção da inclusão de pessoas com deficiência, a clínica ampliada e estudos da prática docente. Portanto, contamos com os artigos: *The development of a research-intervention project with an urban slum* de Robert E. Snyder, Luiza Rodrigues de Oliveira, Carlos Dimas Martins Ribeiro, Mara Ribeiro Corrêa, Claudete Aparecida Araújo Cardoso, Fabio Aguiar Alves e Rose Mary Latini; *The signifier in motion: the movement of language in Psychoanalysis and in Aristotle's linguistic theory*, de autoria de Shirley Sharon-Zisser; *Paradoxos do exercício de práticas de biopoder na Amazônia Paraense* de autoria de Flávia Cristina Silveira Lemos, Igor do Carmo Santos, Evelyn Tarcilda Almeida Ferreira, Luzia Poça Souza, André Benassuly Arruda; *O poder de normalização e a produção do indivíduo perigoso* de Gabriel Lacerda de Resende e Rosane Azevedo Neves da Silva; *Relação entre acompanhante e acompanhado: reflexões acerca do dispositivo amizade-clínica* de Ricardo Machado Silveira.

Por último, mas não menos importante, temos os artigos: *A pipa como um fé(i)tiche: passando ao largo de dicotomias* de autoria de Maria de Fátima Aranha de Queiroz e Melo; *Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas*, de autoria de Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos, Nádia Maria Ribeiro Salomão, Fabiola de Sousa Braz Aquino e Cibele Shirley Agripino-Ramos; *Uma perspectiva da Clínica Ampliada: as práticas da Psicologia na Assistência Social* de Ana Paula da Silva Dettmann, Elizabeth Maria Andrade Aragão e Lilian Rose Margotto e, finalmente, *A lógica pastoral na prática docente* de Estela Scheinvar, Rebecca Medeiros e Patrick Coutinho. Desejamos a todos que apreciem estes artigos como nós apreciamos publicá-los.

Ana Claudia Lima Monteiro

Editora de *Fractal: Revista de Psicologia*